

EMPREENDEDORISMO AGRO JUVENIL NA ESCOLA DO CAMPO COM INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Data de aceite: 02/05/2024

Rosane Marquioro

Professora de Língua portuguesa e Literatura e Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental 06 de Agosto formada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio grande do Sul - UNIJUÍ, Pós-graduada Gestão Escolar pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul - SEDUC e Pós-Graduada em orientação e Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes

Sigrid Buchner do Amaral

Professora de Língua Portuguesa e Literatura e Supervisora Escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental 06 de Agosto formada pela Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio grande do Sul - UNIJUÍ e pós-graduada em Supervisão escolar pela Faculdade São Luiz

Rosa Maria Paulat

Professora de Arte formada em Artes Visuais pela Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio grande do Sul – UNIJUÍ

Vânia Tais Minetto

Professora de Anos Iniciais formada no Magistério pela Escola de Ensino Médio Sagrado Coração de Jesus e em Ciências Químicas pela Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, estudante de Pedagogia, 4º semestre, Faculdade Unopar

RESUMO: A Escola do Campo é um espaço diferenciado, capaz de aliar a teoria à prática e tem o compromisso de possibilitar o acesso ao saber e a permanência do aluno na escola e no campo, meio onde ele vive. A zona rural precisa urgentemente de um olhar transformador, para que possa continuar cumprindo seu papel de provedora de alimentos. Trabalha-se para o desenvolvimento integral dos indivíduos, tornando-os cidadãos conscientes de sua participação e responsabilidade na preservação do ambiente em que vivem, objetivando sua formação para permanência na zona rural, que amarga o problema de escassez de mão de obra devido ao êxodo rural, que se dá pela falta de estímulos ao pequeno produtor.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; empreendedorismo; sustentabilidade; inovação; agroecologia

ABSTRACT: Escola do Campo is a differentiated space, capable of combining theory with practice and is committed to enabling access to knowledge and the student's permanence at school and in the countryside, the environment where they live. The rural area urgently needs a transformative approach, so that it can continue fulfilling its role as a food provider. We work towards the integral development of individuals, making them citizens aware of their participation and responsibility in preserving the environment in which they live, aiming at their training to remain in rural areas, which are embittered by the problem of labor shortages due to exodus. rural, which is due to the lack of incentives for small producers.

KEYWORDS: School - entrepreneurship - sustainability-innovation - agroecology

INTRODUÇÃO

A Escola do Campo é um espaço diferenciado, considerando sua amplitude e capacidade de aliar a teoria à prática, é uma página cheia de possibilidades, tanto pelo espaço físico, como pelos recursos humanos e o envolvimento da comunidade distrital e adjacências.

A mesma tem o compromisso de possibilitar o acesso ao saber e a permanência do aluno na escola, tornando-o sujeito de sua própria história através do conhecimento acessível, significativo, contextualizado e eficaz, contribuindo para a definição de sua identidade de Escola do Campo, visando uma sociedade de seres justos, participativos e críticos, garantindo sua permanência no meio em que nasceram.

Assim a educação poderá cumprir sua função de formar e transformar cidadãos. A zona rural precisa urgentemente de um olhar transformador, para que possa continuar cumprindo seu papel de provedora de alimentos. Nessa escola as famílias são compostas de pequenos e médios produtores que trabalham com pecuária, produção leiteira; plantio de soja, milho, trigo; hortifrutigranjeiros; trabalhadores rurais e urbanos.

Nesse contexto trabalhamos para o desenvolvimento integral dos indivíduos, tornando-os cidadãos conscientes de sua participação e responsabilidade na preservação do ambiente em que vivem, objetivando sua formação para permanência na zona rural, que amarga o problema de escassez de mão de obra devido ao êxodo rural, que se dá pela falta de estímulos ao pequeno produtor. Através de dados estatísticos do IBGE\EMATER-RS, constata-se que em alguns anos não haverá mão de obra disponível no meio rural, a não ser que se criem alternativas que atraiam os jovens a se instalarem no campo com novos projetos produtivos. Segundo Douglas Régis Iske, baseado em dados do IBGE, “Desde os anos 70 o meio rural vem perdendo população para o meio urbano e esta queda traz uma preocupação em relação à continuidade das comunidades rurais e da produção rural que é dependente de mão de obra para o desenvolvimento das atividades”.

O meio rural de Ijuí, nos anos 60 atingiu o auge da população rural com mais de 50.000 pessoas residentes. Posteriormente, muitas mudanças ocorreram e esta população caiu gradativamente, chegando em 2023 a pouco mais de 7.000 pessoas.

Entre 2019 e 2022 foram efetuadas melhorias no prédio, organização dos espaços, reestruturação e ativação da horta escolar, composteira, pomar, jardim e iniciado o apiário com abelhas sem ferrão (jataí). A cada ano ampliam-se os espaços sempre com foco na produção orgânica sustentável, conforme os princípios da produção consorciada e da permacultura, quando todo o ecossistema conversa entre si, sem precisar de inseticidas ou agrotóxicos, sempre pensando na preservação e sustentabilidade. Em 2022 instalou-se um sistema de captação de água da chuva e um sistema de irrigação para a horta e continuou-se o cultivo e os cuidados.

A escola é bem equipada em termos tecnológicos e de acesso à internet o que possibilita a pesquisa e o desenvolvimento e acessibilidade na área tecnológica, tanto que nossos alunos permaneceram em aula online e com apoio de materiais físicos durante toda a Pandemia. Vale ressaltar que o projeto abrange desde a pré-escola até alunos do 9º ano, todos engajados de alguma forma em todas as atividades. Todos os espaços planejados, todos os cultivos tem a pretensão de criar habitats autossustentáveis e a escola o mais autossuficiente possível.

Em 2023 optou-se por elaborar um projeto empreendedor mais amplo, buscando parcerias, visando retorno financeiro, oriundo da produtividade para os alunos e comunidade escolar. Dessa forma pretende-se atrair o olhar de alunos e famílias urbanas, que almejam um retorno às raízes ou vislumbram novas perspectivas, e, também, das autoridades e entidades voltadas ao agro, pois sem apoio ao campo e ao pequeno e médio produtor, as cidades irão inchar cada vez mais, aumentando o índice de desemprego, fome e da criminalidade. A escola é o meio para que o Campo volte a ter população para dar continuidade à produção de alimentos que sustentam as cidades. Da forma que está, em 2050, não haverá alimentos suficientes para a população a nível global.

O projeto é desenvolvido concomitantemente com o período de aulas, já que a escola funciona apenas no turno da tarde, e é onde começa o primeiro objetivo: aumentar o número de alunos para ampliar o funcionamento da escola para dois turnos.

Objetiva ainda integrar na educação formal e não formal conhecimentos, valores e habilidades para a construção de um modo de vida sustentável e saudável. A sustentabilidade prevê cidadãos bem formados, que consigam transformar informação em conhecimento para a vida prática. A educação ambiental pode modificar hábitos e construir uma sociedade apta ao desenvolvimento sustentável. Integrá-la de forma transversal à educação é o caminho para a transformação.

Vislumbrar uma efetiva educação para a sustentabilidade provendo a todos oportunidades educativas que lhes permitam papel protagonista no desenvolvimento sustentável local e regional; garantir a implementação do tema da sustentabilidade de forma transversal nas propostas pedagógicas; incentivar o papel dos meios de comunicação de massa na conscientização sobre os desafios socioambientais e as mudanças culturais necessárias à sustentabilidade; enfatizar a importância da educação ética, baseada em

princípios e valores para uma condição de vida sustentável; garantir a universalização e a qualidade do ensino em todos os níveis, assegurando a participação da comunidade na gestão escolar; e estimular o ensino do esporte educacional. Promover a educação para a sustentabilidade é trabalhar para integrar ensino e vida, conhecimento e ética, em toda a sociedade.

CAMINHO METODOLÓGICO

Enquanto projeto escolar, envolvemos os estudantes da escola do campo na aplicação dos conhecimentos teóricos dos componentes curriculares na prática. Começando pela explosão de ideias, elaboração e escrita dos projetos, estatísticas, cálculos, tabelas e medidas, estudos e pesquisas que desenvolvam e aprimorem a prática de produção e cultivo, busca de solução de problemas relativos à produção e melhoramento do solo, adubação, irrigação, doenças das plantas, visita de insetos e animais benéficos ou predadores. Estimula a prática da observação em relação à utilização, entre outros, inerentes ao processo produtivo na horta escolar, no pomar, jardim, bosque, no cultivo de girassol, na mandala de chás e temperos, além da troca de experiências, pois os alunos aplicam na escola os conhecimentos trazidos de casa e vice-versa. Instiga o estudante a buscar o conhecimento científico e de sistematização, ao planejar, executar e descrever as atividades realizadas e posteriormente aplicar em suas propriedades. Neste projeto o aluno se sente pertencente e protagonista do meio e da aprendizagem, pois vê sentido no que estuda.

O projeto é desenvolvido pela escola como um todo, desde a pré-escola até o 9º ano, de forma interdisciplinar, durante todo o ano e anos subsequentes no turno da tarde, concomitante com as aulas, já que a escola funciona em um único turno e o Estado não fornece professores com horas para desenvolver projetos.

Como se trata de cultivos e cuidados com o solo e com as plantas, é um trabalho contínuo. Dentro de suas especificidades, cada professor planeja suas aulas seguindo a BNCC e os Referenciais e as aplica na prática.

O trabalho prático é desenvolvido por um componente curricular a cada etapa, como preparo do solo, plantio, limpeza das ervas daninhas, irrigação, controle de pragas, colheita, beneficiamento. Quando da necessidade deste trabalho braçal, na horta, pomar, jardim, enfim, onde necessário, se faz escalas para que não sobrecarregue nem uma disciplina. Quando há trabalho com máquinas, os pais e pessoas do entorno executam as tarefas, bem como serviços mais pesados, que necessitam de trabalho adulto. Consoante ao que diz Paulo freire: “Somente na medida em que os homens criam o seu mundo, que é mundo humano, e o criam com seu trabalho transformador, eles se realizam.”

As mudanças almeçadas são em primeiro lugar a consolidação das aprendizagens específicas, já que o aluno consegue abstrair o que aprende na teoria, em segundo, trazer

novas perspectivas de vida para os educando e para as famílias, para que percebam um movimento para uma agricultura familiar mais orgânica e o respeito com o ambiente que lhes sustenta, em terceiro, motivar outros estudantes a buscarem nossa escola, já que muitos acabam se deslocando para outras escolas devido ao problema de transporte, bem como os da zona urbana.

A avaliação acontece de forma contínua em cada etapa. São feitas tabelas contendo itens a serem avaliados durante o processo dando subsídios para a avaliação quantitativa e participativa. Além da nota, será efetuado o rateio dos dividendos adquiridos a partir da comercialização dos produtos, conforme as anotações e merecimento de cada educando no processo. (participação no trabalho de pesquisa, no trabalho em equipe, no trabalho prático, na tabulação de dados, na autonomia, no conhecimento pragmático, na demonstração das habilidades trabalhadas em cada disciplina).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2019 reconstruiu-se a horta, revitalizou-se o pomar, reformou-se os espaços escolares internos e externos. Em 2020 mesmo com a pandemia as aulas continuaram de forma remota, quando todos os alunos foram atendidos e desenvolviam projetos sustentáveis em suas propriedades.

Em 2021 e 2022 retomou-se os projetos da horta, jardim e do pomar. Em 2022 implantou-se um Sistema de Captação de Água da Chuva e um Sistema de Irrigação para a horta. O que acabou ajudando muito a produção. A aluna do primeiro ano, Kemily G. Schraiber da Silva escreveu o livro *A mochila do tempo*.

Em 2023, em março, durante o almoço comunitário de Ação de Graças pelo início do Ano Letivo, houve o lançamento do livro *A mochila do tempo*, e aproveitando a fartura da colheita de abóboras, foi feita chmier e vendida aos participantes.

Executou-se o projeto do “Campo de girassol de corte”, encabeçado pelos alunos dos anos finais, a terra foi preparada para receber as mudas semeadas em setembro. A colheita se deu em dezembro 2023/janeiro de 2024. As flores comercializadas com empresas promotoras de eventos.

Outro projeto, “Troque a bula pelo bule”, encabeçado pelas turmas do 4º e 5º ano, com a construção da Mandala de Chás e Temperos em formato de flor, demarcada com garrafas pet com objetivo de utilizar na merenda e para comercialização.

Os alunos da Pré-escola e do primeiro ao terceiro ano são responsáveis pelo ajardinamento e pelo bosque.

Todos os produtos comercializados tem o lucro revertido para os alunos, tornando-os protagonistas empreendedores do agro e assim terem mais um motivo para que permaneçam na Escola do Campo e no campo.

Vale dizer que através desse projeto a Escola 6 de Agosto foi escolhida pela SEDUC-RS para representar a 36ª CRE na Expointer- Esteio,RS na Expofest – Ijuí,RS, Inscrita, selecionada e apresentada na MoEduCitec – Universidade Unijuí, Ijuí-RS, Brasil.

Em 2024 retomam-se os projetos de plantio, com cultivares adequadas a cada estação e inovações no pomar, no jardim e no bosque.

Pretende-se a reforma do Galpão Campeiro para promover mais ainda a integração entre escola e comunidade. O espaço será utilizado para práticas escolares e para reuniões comunitárias distritais, do Clube de Mães, do Clube Esportivo Ouro Verde, entre outros.

A comunidade busca também a implantação na escola, de uma turma de Ensino Médio com a Pedagogia da Alternância para atender a demanda da escola e das localidades interioranas do município e municípios vizinhos, ou pelo menos o EJA – Educação de Jovens e Adultos.

CONCLUSÃO

A zona rural precisa urgentemente de um olhar transformador, para que possa continuar cumprindo seu papel de provedor de alimentos e, a Escola do Campo, tem o compromisso de direcionar esse olhar para que a sociedade entenda que se esta fechar, esses alunos irão para cidade, aumentando dessa forma o Êxodo Rural e inchando as periferias. Nesse sentido a Escola deve possibilitar o acesso ao saber e a permanência do aluno na escola, tornando-o sujeito de sua própria história através do conhecimento acessível, significativo, contextualizado e eficaz, contribuindo para a definição de sua identidade de cidadão empreendedor do campo.

REFERÊNCIAS

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

FREIRE, P. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa /. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura). ISBN 85-219-0243-3.

IRRIGAÇÃO DE HORTA COM ÁGUA DA CHUVA. Disponível em: <https://grupolenotre.com/post/irrigacao-de-horta-com-agua-da-chuva>.

LEGAN, LÚCIA. CRIANDO HABITATS NA ESCOLA SUSTENTÁVEL. Imprensaoficial

INTRODUÇÃO A PERMACULTURA. IPOEMA –Instituto de Permacultura